

## **III Fórum da Internet no Brasil**

### **Sala 4 - Interoperabilidade e compartilhamento de acervos em rede: os caminhos propostos pelo Projeto Tainacan**

Centro de Eventos Professor Ricardo Freua Bufáical Goiânia, GO

Relatores da Mesa de Abertura: Rondelly Cavulla e Johan Pedro

Data: 06/11/2018

# ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>2. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP</b>	<b>4</b>
Justificativa	4
Metodologia	5
Palavras-chave	5
<b>2.1. SÍNTESE DOS DEBATES</b>	<b>5</b>
2.1.1. TEMA 1 - Interoperabilidade. Adriana Veloso.	5
2.1.2. TEMA 2 - Pesquisa Acadêmica. Adriana do Carmo.	5
2.1.4. TEMA 3 - Soluções e Tratamento de dados. André Benedito	6
2.1.5. TEMA 4 - Wordpress e suas possibilidades. Leonardo Germani	6
2.1.3. TEMA 5 - Cultura Digital. José Murilo	6
2.1.3. TEMA 6 - Modelos de negócios sustentáveis. Daniel Tygel	6
<b>3. EXPOSIÇÃO DOS COMPONENTES DA MESA</b>	<b>7</b>
3.1. Fabianne Balvedi, Pesquisadora Tainacan.	7
3.2. Adriana Veloso, Doutoranda UnB.	7
3.3. Daniele do Carmo, Coordenadora de Pesquisa Tainacan.	8
3.4. André Benedito, Consultor e Coordenador de Suporte Tainacan.	9
3.5. Leonardo Germani. Coordenador de Desenvolvimento do Tainacan.	10
3.6. José Murilo, Ibram.	11
3.7. Daniel Tygel, Cooperativa Eita.	11
<b>5. PERGUNTAS E DEBATES ENTRE PARTICIPANTES.</b>	<b>12</b>
Perguntas	12
Considerações	13
Encerramento	13

# 1. INTRODUÇÃO

A oficina Interoperabilidade e compartilhamento de acervos em rede: os caminhos propostos pelo Projeto Tainacan, ocorreu durante o VIII Fórum da Internet no Brasil no dia 06 de novembro de 2018, no Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

A ação contou com a participação de:

**Fabianne Batista**, Moderadora, mulher, Curitiba-Paraná, comunidade científica.

Arquiteta e mestra em Artes Visuais. Atualmente trabalha como pesquisadora na Universidade Federal de Goiás dentro do Laboratório de Políticas Públicas Participativas - L3P, conectado ao Media Lab da UFG. Integra os projetos de pesquisa e desenvolvimento dos software livres Tainacan e Mapas Culturais. Sua área de trabalho envolve principalmente as mídias livres.

**Rondelly Cavulla**, Relatora, mulher, Niterói-Rio de Janeiro, comunidade científica.

Museóloga 1069-II e Publicitária. Formação e atuação em Articulação em rede, Museologia, Educação, Curadoria de acervos digitais, pesquisa, gestão de projetos e exposições. Atualmente no Laboratório de Políticas Públicas Participativa L3P - ligado ao Ibict e à UFG e na REMUS-RJ. Mestre em Museologia e Patrimônio pela UNIRIO/MAST, 2015. Bacharel em Comunicação Social pela ESPM, 2008. Pós-graduada em "Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde" pelo Museu da Vida/FIOCRUZ, 2010.

**Leonardo Germani**, Palestrante, homem, São Paulo-SP, comunidade científica e tecnológica.

Desenvolvedor web desde 1998 e jornalista desde 2003. Dividiu seu tempo na faculdade entre programação e trabalhos de formação em comunicação em projetos sociais de São Paulo. Trabalhou como educador em projetos próprios, ongs e na Febem. Em 2004, juntou as duas coisas e ajudou a construir a área de Cultura Digital dentro do Ministério da Cultura, na qual trabalhou como um dos coordenadores até o final de 2006. Em 2007, trabalhou na área de educação, cultura e comunicação do Projeto Saúde & Alegria, em Santarém no Pará, à beira do rio Tapajós. Desde essa época trabalha bastante com WordPress, software para o qual publicou diversos plugins e fez parte do início da comunidade brasileira. Foi fundador do Hacklab, onde liderou projetos Web como o Catraca Livre. Foi Coordenador Geral de Monitoramento de Informações Culturais do Ministério da Cultura e atualmente atua como bolsista do MediaLab da Universidade Federal de Goiás.

**André Benedito**, Palestrante, Homem, Santo André-São Paulo, terceiro setor.

Formado em biologia, desde 2006 vem atuando na área de cultura digital e gestão de projetos, criação de cursos presenciais e a distância, ativação e design de redes colaborativas, criação e manutenção de redes sociais online e mais recentemente no planejamento e elaboração de acervos digitais como pesquisador da UFG. Atualmente é consultor em documentação de acervos digitais indígenas na UNESCO.

**José Murilo**, Palestrante, homem, Niterói-Rio de Janeiro, setor governamental.

Nesse momento no Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM. Banda 69 (1980's) / brasil.gov.br (1997) / GlobalVoices PT Editor (2006-09) / CulturaDigital.br (2009-16) / IBram (2016-) — Tainacan <https://medium.com/@josemurilo>

**Daniel Tygel**, Palestrante, homem, Caldas-Minas Gerais, setor empresarial .

Mestre em física teórica pela Unicamp. Atuou por sete anos (2005-2011) como secretário executivo do Fórum Brasileiro de Economia Solidária. Atualmente dedica-se ao desenvolvimento de soluções em tecnologias da informação voltadas a movimentos sociais na cooperativa de trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão (EITA).

**Daniele do Carmo**, Palestrante da comunidade científica e tecnológica.

Possui graduação em História pela UFG e mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela UFP. Foi pesquisadora no projeto Observatório da Economia Criativa de Goiás e no Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de mídias interativas - Media Lab/UFG de 2015 a 2017. Atualmente integra a equipe de pesquisa do projeto Tainacan no Laboratório de Políticas Públicas Participativas no Media Lab/UFG.

**Adriana Veloso**: Palestrante da comunidade científica e tecnológica.

Jornalista, mestre em Design de Interação e doutoranda em Ciência Política.

A oficina foi iniciada pela mediadora Fabianne Balvedi com uma breve contextualização sobre o Laboratório que desenvolve o projeto de pesquisa e software [Tainacan](#) e os objetivos esperados com o workshop, como a sensibilização dos presentes e remotos em relação à interoperabilidade, padronização e compartilhamento inteligente de dados. Além da importância do software livre interoperável e estímulo a formação de uma comunidade multissetorial visando sua sustentabilidade. Na sequência apresentou os participantes e suas respectivas abordagens na presente oficina.

## 2. ESTRUTURAÇÃO DO WORKSHOP

A oficina foi construída a partir dos seguintes eixos principais: Interoperabilidade, pesquisa, tratamento de dados e padrões, Wordpress e suas possibilidades, Cultura Digital, Modelos de negócios sustentáveis.

### **Justificativa**

Pesquisas têm demonstrado que não basta que as entidades que pretendem manter acervos digitais disponíveis somente coloquem seus arquivos online e pronto. A presença na internet hoje está associada principalmente à difusão e apropriação destas informações. Por isso, as discussões que permeiam o Projeto Tainacan são temáticas intrínsecas aos debates atuais sobre o desenvolvimento e evolução da internet para a inteligência de dados e democratização do acesso aos conteúdos. O processo de implementação de um software se pauta por um conjunto de decisões e dificuldades de migração que exigem recursos financeiros, humanos e tempo para a adaptação. A durabilidade da solução adotada e seu potencial frente às evoluções de uso e experiência proporcionados pela internet também são fatores relevantes. As características de um software livre que garante a autonomia da entidade no que tange sua implementação prática, as possibilidades de desenvolvimento de soluções próprias voltadas às especificidades de cada repositório e a construção de uma comunidade que conecta pessoas, instituições e seus acervos, preservando a soberania de cada entidade. Enquanto tema e

campo de pesquisa, o desenvolvimento do Tainacan está diretamente associado à universidades, visto que seu projeto inicia-se enquanto projeto acadêmico de extensão, que propõe o estímulo ao desenvolvimento de novos meios de uso da internet e fomenta a presença de atores governamentais na web, como se pretende demonstrar nos cases de museus e bibliotecas que, ao adotarem o Tainacan, passaram a disponibilizar seus acervos de forma intuitiva e acessível à sociedade. No que tange à sociedade civil, a presença no evento visa a difusão do software e sua facilidade de apropriação por desenvolvedores e/ou de uso por pessoas que desejam acessar ou construir acervos digitais, fomentando a criação e difusão de conteúdo na internet, colaborando assim, para a democratização da informação.

## **Metodologia**

A maior parte da oficina foi desenvolvida com base em apresentações em slides e acesso às plataformas citadas como [Tainacan](#) e [OpenRefine](#). As falas apresentaram de maneira resumida os pontos chaves que envolvem o cenário brasileiro de repositório digital em rede e interoperabilidade.

## **Palavras-chave**

Tainacan; tratamento de dados; interoperabilidade; Wordpress; experiência de usuário.

## **2.1. SÍNTESE DOS DEBATES**

### **2.1.1. TEMA 1 - Interoperabilidade. Adriana Veloso.**

#### **Consensos**

- Definição ampla de interoperabilidade como capacidade de diálogo entre linguagens e sistemas; Tainacan como solução de interoperabilidade entre acervos culturais digitais.

#### **Pontos a aprofundar**

- Padrões de interoperabilidade; Transparência; Dados abertos

### **2.1.2. TEMA 2 - Pesquisa Acadêmica. Adriana do Carmo.**

#### **Consensos**

- Pesquisas colaborativas e interdisciplinares; Big data de objetos como ativos culturais; A disponibilização da base de dados com informações sistematizadas da produção cultural dos países, contribui para diferentes níveis de compreensão dos hábitos culturais e de inovação.

#### **Pontos a aprofundar**

- Humanidades digitais; Ativos culturais como estímulo de processo econômicos e educacionais; Presença das instituições culturais na internet.

### **2.1.4. TEMA 3 - Soluções e Tratamento de dados. André Benedito**

#### **Consensos**

- Importância de equipe multidisciplinar; Soluções conforme demanda; Tratamento de dados por meio do Open Refine e suas principais funcionalidades; Modos de visualização dos metadados

### **Pontos a aprofundar**

- OpenRefine; Vocabulário controlado; Taxonomia; [Artigo citado](#).

### **2.1.5. TEMA 4 - Wordpress e suas possibilidades. Leonardo Germani**

#### **Consensos**

- Funcionalidades técnicas do Tainacan; customização dos metadados; Mapeamento de metadados para padrões estabelecidos (“de-para”); Experiências de interoperabilidade por meio da web semântica; Ferramenta IIF.

#### **Pontos a aprofundar**

- Web semântica; IIF; Especificidades técnicas do Tainacan.

### **2.1.3. TEMA 5 - Cultura Digital. José Murilo**

#### **Consensos**

- A importância da interoperabilidade; Relação colaborativa com a Europeia; Políticas públicas; Parcerias.

#### **Pontos a aprofundar**

- Dimensão política; Políticas públicas.

### **2.1.3. TEMA 6 - Modelos de negócios sustentáveis. Daniel Tygel**

#### **Consensos**

- Economia solidária baseada na Autogestão, Bem Viver e desenvolvimento sustentável; Protocolo de interoperabilidade,

#### **Pontos a aprofundar**

- Economia solidária.

## **3. EXPOSIÇÃO DOS COMPONENTES DA MESA**

### **3.1. Fabianne Balvedi, Pesquisadora Tainacan.**

Fabianne Balvedi iniciou sua fala agradecendo a presença de todos e todas e a oportunidade do projeto Tainacan em participar do evento. Na sequência fez uma breve introdução sobre o projeto e o objetivos esperados com o workshop, como a sensibilização dos presentes tanto físicos quanto online sobre interoperabilidade, a importância do software livre e da formação de comunidade multissetorial de usuários para a sua sustentabilidade.

As áreas do conhecimentos envolvidas na construção da plataforma em questão, começando pela produção de pesquisas científicas relacionadas à repositório digital. A contribuição da pesquisa de doutorado da Adriana Veloso sobre interoperabilidade A escolha de desenvolvimento pela plataforma Wordpress, plugin e tema. Também fez um breve relato sobre o que é o projeto Tainacan: ele inicia permeado pela necessidade, em 2014, de entender qual seria o melhor Software Livre que pudesse incorporar os potenciais da inteligência coletiva:

alimentação de repo, curadoria do conteúdo, melhor descrição do conteúdo na busca, na manutenção do acervo e na ativação das redes sociais.

No primeiro momento o foco da pesquisa foi o estado da arte no campo de acervos digitais, buscando estabelecer critérios para a comparação de softwares de gestão acervos. O resultado do o artigo gerou uma série de resultados, entregando uma questão seguinte para a pesquisa: como os sistemas livres respondiam esses critérios? Uma comparação entre diferentes softwares livres. Grande déficit em funcionalidades no campo do sistema de colaboração e interação social. O melhor colocado tinha apenas 5 de 36 funcionalidades possíveis para um software. A questão seguinte foi o porquê da não adoção do Dspace como uma plataforma possível, em função principalmente da ausência de profissionais da arquitetura da informação gerando alto custo. Portanto, ao invés de buscar uma solução específica, adotou-se o Wordpress para o desenvolvimento de um tema específico para wordpress, criando a primeira versão do Tainacan.

Na Sequência, introduziu a experiência com o Museu do Índio e da Revista Filme Cultura, que adotaram o Tainacan, apontando para a necessidade de plugin e tema para atender as demandas colocadas, principalmente no tocante à interoperabilidade. Também comentou sobre a abrangência dos serviços atuais que trabalham à luz dos conceitos de interoperabilidade para a agregação de acervos. Finalizou apresentando as principais parcerias e caminhos de desenvolvimento da plataforma.

### **3.2. Adriana Veloso, Doutoranda UnB.**

Começou a fala agradecendo o convite e buscando mostrar o que é conceitualmente a interoperabilidade.

Adriana Veloso defende uma definição simple para interoperabilidade, que seria a capacidade de conversar , de diálogo, partindo da linguagem e ultrapassando a linguagem para a dimensão tecnológica. De exemplos complexos como os GLAMs até exemplos mais simples como arquivos de texto.

A pesquisa de doutorado da pesquisadora tem focado na análise de discurso dos nos anais do IGF na análise e discussão sobre a democracia, a maioria da documentação tem se dado por arquivos de texto. Nos 12 anos do recorte da pesquisa o desafio foi um ano específico que os arquivos não estavam em UTF-8, em outro determinado ano a questão foi que os arquivos estavam em PDF e ela precisou transformar o arquivo para viabilizar a condução da pesquisa.

Ela mencionou o problema de que se não houvesse um padrão haveria um desafio muito maior. Em campos mais amplos, o desafio seria muito maior, “sem capacidade de transparência e acesso aos dados é impossível avançar a pesquisa, independente da área de pesquisa. Por isso chamou atenção para a necessidade da adoção do uso de software livre, pois sem a transparência destes é impossível entender e analisar os dados que não estejam em formatos abertos.

Chamou atenção para estudos que indicam que 90% dos arquivos do governo federal estão em PDF, o que dificultam a pesquisa, inovação e resolução de problemas. Destacou também a “caixa preta” dos algoritmos que impede a análise de machine learning ou big data, como mecanismos de dados, que dificultam o estudo metodológico dessas práticas. Pontuou que o Tainacan é uma solução em Software Livre com interface simplificada e que consegue colocar os acervos em diálogo de forma estruturada.

Finalizou alertando para a necessidade de transparência do sistema e acesso ao código dos software para viabilizar a interoperabilidade. Finalizou sua fala alertando para a necessidade de dados abertos, evitando mecanismos “opacos”.

### **3.3. Daniele do Carmo, Coordenadora de Pesquisa Tainacan.**

Ressaltou que o projeto tem uma rede de pesquisadores que desenvolve o projeto de forma colaborativa e que os resultados são provenientes de um conjunto de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. campos de estudos,

Apresentou o recorte de sua fala, focada em contextualizar o problema investigados e os futuros da pesquisa. Atualmente os estudos estão dentro do campo das humanidades digitais. O avanço de técnicas computacionais tem permitido a análise de grandes volume de dados. As indústrias culturais e criativas são uma das áreas que mais se beneficiam da publicização de acervos culturais, se mostrando um grande ativo para as atividades humanas e culturais.

Relatou alguns estudos internacionais buscaram entender o retorno monetário do investimento em patrimônio digitalizado, retorno do valor econômico investido na Biblioteca Britânica e na Europeia. Cinco grupos se beneficiam, como instituições de memória e cultura, o público em geral na consulta, agentes do turismo para aplicativos e programação de viagens e indústrias criativas. Deixando assim, evidente a importância dos grandes conjuntos de bases de dados culturais.

Segundo Daniele do Carmo, o desafio é como gerar uma estrutura interoperável entre as instituições, uma vez que cada instituição tem adotado sua própria infraestrutura descentralizada sem um norte em comum entre estes conjuntos de acervos. Buscando entender o cenário foi publicado o artigo “Acervos em rede perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital”, destaque para a Europeia que envolve diferentes modelos de integração e governança em uma única iniciativa, que cria um modelo de interoperabilidade (integrando mais de 3500 instituições culturais). O artigo aborda também modelos conceituais para web semântica.

Outro estudo focou nas plataformas existentes no âmbito do governo federal, o que identificou a existência de diferentes sistemas com divergências de estrutura, forma de acesso, critérios e sistematização do conteúdo. Apontou para o problema de pesquisa ainda não resolvido, de como agregar essas informações se mostra um desafio de pesquisa para o futuro, em que se pretende atuar em duas áreas: na organização e representação da informação, harmonizando essa representação e torná-las interoperáveis em uma fonte única de consulta. Afirmou que o caminho das futuras pesquisas é investigar a construção de um modelo tecnológico que torne isso possível. Pensar a construção de um único sistema de acesso e consulta. Finalizou mencionando estudos sobre a presença das instituições na internet e suas relações com este ambiente e a possibilidade de uma política nacional sobre esse tema.



### **3.4. André Benedito, Consultor e Coordenador de Suporte Tainacan.**

Iniciou sua fala fazendo uma breve introdução sobre o método de trabalho de execução dos projetos de desenvolvimento do Tainacan, que envolve vários tipos de conhecimentos e diferentes softwares. Destacou o tamanho da equipe e as estratégias do projeto a medida que foram encontrando questões para a consolidação dos acervos encontrados. O Tainacan conta com vários parceiros como IBRAM, Funarte e Funai.

Na sequência apresentou o caso do projeto com a Funai. No primeiro contato com a realidade de documentação das instituições, percebeu-se graves problemas com os softwares que eram utilizados como soluções caseiras ou softwares adaptados às necessidades do museu sem atender suas demandas de fato. Sendo assim, o trabalho para a organização do acervo se dá por alguns softwares para a estruturação das bases de dados. O principal deles tem sido o uso do Open Refine, que é um programa para a organização de bases bagunçadas.

A base do Museu do Índio com mais 20 mil itens foi aberta no programa com fins de demonstração. Uma base bruta foi entregue pelo museu, aberta no programa e demonstrado o nível de incompatibilidade entre os termos esperados que eram no caso apenas de 2 instituições responsáveis pelo acervo, foram encontrados 61 termos fora do desejado. O programa permite por meio de algoritmos o trabalho de normalização desses termos, acervo, corrigindo em lote a base de dados. A fim de demonstrar o trabalho final de normalização, o palestrante mostrou a base na sua versão 37 de tratamento, mostrando o campo normalizado para finalmente os dois termos esperados.

Reforçou o trabalho conjunto com os profissionais da instituição, como principalmente a museóloga, para a curadoria da base. E que esse processo de parceria é fundamental para a qualidade do material a ser sistematizado no Tainacan. Na sequência mostrou a base enviada para uma instalação do Tainacan em que é possível visualizar todo o acervo e seus itens com o conjunto de mídias e metadados. Apresentou o resultado estatístico desse tratamento, em que o metadado “estado de conservação” sai de 2238 termos diversos para apenas 3 com a base normalizada, totalizado um % de redução na ordem de 99,87%.

Segundo André Benedito, a sensação é que momentaneamente se carrega um bastão que é cuidar de um acervo de grande peso histórico para sua “modernização” e publicação na web. Finalizou, que o tratamento da base de dados, além de organizar as informações e viabilizar a precisão da busca, possibilita o uso potencial da ferramenta. A experiência foi publicada em [artigo](#).

### **3.5. Leonardo Germani. Coordenador de Desenvolvimento do Tainacan.**

O pesquisador buscou mostrar alguns detalhes da ferramenta com foco na questão da interoperabilidade e caminhos que estão sendo construídos. Apresentou a interface de administração do Tainacan, ressaltando uma das principais funcionalidades do Tainacan: em que é possível criar a ficha de cada conexão com qualquer campos de metadados pretendidos, que é um diferencial muito grande do tainacan em relação a outros softwares ou uma heresia para alguns setores do campo museológico.

Na criação de uma coleção do zero também é possível já herdar metadados conhecidos com padrões conhecidos, como por exemplo o Dublin Core, aumentando as possibilidades de

interoperabilidade. Também é possível que uma coleção já criada possa mapear os metadados dela para algum padrão já conhecido. Um dos caminhos que tem sido pesquisado é a dimensão da web semântica, um dos exemplos tem sido a partir de um experimento com uma coleção do Museu do Índio enriquecida a partir de informações vinda da wikipédia, pela semântica dos campos: se os campos tem mesmo significado em uma base comum de conhecimento é possível estabelecer um diálogo entre os acervos.

Exemplificou como o google tem estabelecido seus resultados de busca justamente a partir da indexação de repositórios interoperáveis. A wikipédia tem um papel diferenciado por ser um dos maiores players da internet mas o único que não tem caráter privado. Sendo assim, a Wikidata se mostra uma iniciativa que pode permear a base para o diálogo dos acervos no Tainacan com enriquecimento de dados.

Na sequência Leonardo Germani apresentou as 100 pinturas do Museu Histórico Nacional, a coleção foi exibida mostrando as possibilidades de visualização, incluindo o IIF (I3F), viabilizando superzoom, como um caminho para construção de visualizações diversas.

Relatou uma experiência: a biblioteca de manuscritos medievais, por algum motivo um livro em específico teve suas ilustrações recortadas da página, que foram parar em outro museu, que guardou justamente estas gravuras. Ambas instituições publicaram esses conteúdos na web, em um padrão interoperável, permitindo que um projeto realizasse virtualmente a colocação das ilustrações para o local de procedência nos livros. Ou seja, os museus publicaram ambos acervos pelo padrão IIF, permitindo o acesso inclusive por API, o que tornou possível a união virtual dessas figuras a partir de um padrão interoperável adotado mutuamente. O padrão IIF também permite que sejam feitas anotações em cima das imagens o que permite que diferentes pedaços da imagem sejam exibidos de diferentes formas.

### **3.6. José Murilo, Ibram.**

Fala a partir da dimensão política necessária para o compartilhamento de acervos em rede. Uma reflexão institucional do papel do estado a partir do sistema mINC colocando a interoperabilidade como questão central do processo de disponibilização dos acervos digitais tendo em vista a tendência mundial de diferentes países com o objetivo da publicação dos acervos em ambientes interoperáveis. Foi nesse processo que se deu a aproximação entre o MinC e a UFG (medialab).

Chamou atenção para o desafio da integração entre acervos mesmo com a diferença de idiomas. A europeana se mostra como referência na execução de políticas nesse sentido no atendimento de instituições culturais na europa, que ao colocarem acervos no ambiente web, diversificava as possibilidades de uso dos acervos em rede, criando uma nova dimensão de atuação destas instituições de memória na sociedade. Passando do momento em que os acervos estão sendo acessados de forma local e indo para uma forma de diálogo externa ao dialogarem com outros acervos.

A dimensão é perder controle e ganhar influência na dimensão social. O museólogo, arquivista ou bibliotecário que constroem o acervo nessa lógica estão se colocando abertos para uma nova categoria. Ao colocarem os acervos novamente na sociedade se criam novos argumentos para a capacidade de diálogo com o setor político que garantem verbas para a manutenção

destas instituições. Uma vez que o IIIF é implementada a partir de um único esforço razoável de uma instituição se transforma a possibilidade de diálogo entre acervos caminhando para uma infraestrutura de dados estruturados, que representa um salto do séc XIX para o XXI. Relatou uma experiência na EuropeanaTech, que reúne profissionais do setor de memória e tecnologia. Várias possibilidades começam a aparecer a partir do momento que se estruturam acervos dentro da lógica da interoperabilidade. O projeto busca, portanto, uma retaguarda política, que possa sustentar o seu avanço, por meio de parceiros de diferentes setores.

### **3.7. Daniel Tygel, Cooperativa Eita.**

Daniel fala como representante do setor privado, na perspectiva da economia solidária. Apresenta as 3 dimensões: econômica, cultural & ambiental e política. Enfatizando o modelo de negócios sem fins de lucro. Falou sobre o valor da informação, o uso de dados abertos diversos, com ações propositivas, que enriquece uma determinada solução, ampliando o foco para soluções, gerando bases e por assim...soluções mais criativas. Um proposta de modelo de governança.

Formas de organização variadas, cooperativas etc. A EITA é uma Cooperativa criada em 2011, com foco em informação e tecnologia para autogestão, economia solidária, software livre e dados abertos. Desenvolvimento de TI para direitos humanos entre outros movimentos, com foco em fomentar novas soluções, com estímulo a uma competição saudável.

Os protocolos de interoperabilidade reduz a curva de aprendizado, economizando tempo e recurso. Além de viabilizar a descentralização por meio da federação de dados. Informação como propriedade intelectual (exclusividade) ou como partilha (inteligência coletiva!), cada novo contrato é por consequência um banco de dados maior para a sociedade, como o acúmulo de diferentes bases de dados, o que permite uma postura ativa e propositiva para a construção de soluções para determinados futuros clientes. o que fortalece o valor agregado da cooperativa, ampliando seu foco em soluções e bases de dados que fomentam a capacidade de outros agentes e instituições, o que cria um setor saudável no campo econômico para a criação de novas plataformas, softwares e soluções.

Desafio de determinar quais dados são sensíveis e não devem ser disponibilizados, ou seja, trabalham sem usar ferramentas como google e facebook, entregando para eles somente metadados de indexação para localização. Percebe-se que os clientes não tem capacidade de manter a própria infra, o que gera necessidade de soluções confiáveis. em que os dados e fornecedores são confiáveis.

Clientes têm necessidade de trabalhar com a visibilidade porque a grande mídia oculta alternativas de produção e consumo sustentáveis: Acervos como o Beiras D'água para a migração ao Tainacan tem sido estudado.

Wordpress baixa curva de aprendizado, alta capacidade de customização de temas, alteração do código, participação de extensa comunidade: sobre ombros de gigantes. Intenção de incorporar o Tainacan ao RIOS via API. Integração potencializa a possibilidade de atuação da EITA .

## 5. PERGUNTAS E DEBATES ENTRE PARTICIPANTES.

### Perguntas

1. Priscila da relia.org.br, Recursos Educacionais com Licenças Abertas, que está integrada a plataforma do MEC. Utilizam o Dspace e estão tendo problemas. Desejam utilizar o Tainacan. Como ela pode fazer parte do projeto?
2. Remetente: Carlos - [queerqueen@gmail.com](mailto:queerqueen@gmail.com); Destinatário: Mesa; Pergunta: O que significa a palavra tainacan? qual sua origem e porque foi escolhida para nomear o projeto?
3. Gabriel Bevilacqua pergunta se há interesse em desenvolver a ferramenta para auxílio na gestão dos acervos?
4. Juliana pergunta em que camada de interoperabilidade o Tainacan está sendo pensado, na camada da publicação ou da gestão? Foram pensados outros padrões de metadados, além do Dublin core, como o LIDO?
5. remetente: Allan Santos - [allans.santos@hotmail.com](mailto:allans.santos@hotmail.com); Destinatário: Mesa; Pergunta: Quais as experiências existentes hoje, na administração pública, de uso do projeto com vista na preservação da massa documental? Como o projeto Tainacan pode auxiliar na preservação e até mesmo na difusão de acervos existentes em museus e centros culturais hoje no Brasil?
6. Álvaro pergunta sobre o papel da mediação da experiência do usuário com a ferramenta, intencionalidade de leitura do acervo.

### Considerações

1. Fabianne, convida Priscila a fazer parte da comunidade Tainacan, a partir da lista de e-mail ( [tainacan@lists.riseup.net](mailto:tainacan@lists.riseup.net) ) e reforça os princípios do Software livre como bem público.
2. Lenda indígena que faz menção a primeira estrela a brilhar ao anoitecer, o que leva a percepção do espaço, galáxia e suas conexões.
3. Leonardo responde que o foco do projeto é resolver os problemas mais simples das instituições e convencer os museus que a disponibilização dos acervos na internet é um meio de preservação, de gerar relevância, ganhar influência, sustentabilidade para os projetos. O Tainacan é desenvolvido pela mesma filosofia do Wordpress, de maneira modular, resolvendo muito bem o simples e ir desenvolvendo ferramentas adicionais.
4. Sobre a inserção de outros padrões de metadados para além do Dublin Core, Leonardo afirma que está muito bem documentado a maneira de inserir outros padrões da ferramenta, que não seria um problema perante essa demanda. Já na interoperabilidade na camada de gestão, pode contribuir para o controle de autoridade, embutido na ferramenta de maneira dinâmica. Já o Daniel sugere a criação de um conselho para formar padrões de metadados na lista de e-mail da comunidade Tainacan. José Murillo, complementa sobre a diferença de expectativa dos museus do Ibram usuários da ferramenta que estão preocupados com a precisão da documentação.
5. Leonardo responde que, não é uma preocupação simples de resolver, já que não há

experiência empírica na preservação de objetos digitais. Mas sem dúvidas ferramentas como essa, ajudam.

6. Leonardo chama atenção para dois pontos chaves do Tainacan: customização do metadado e participação do público para qualificar determinado item. O fato de usar o Wordpress, existe uma aposta de criar narrativa em cima do acervo. O Daniel alerta para a experiência de uso do usuário. Relata algumas experiências criativas de mediação com o usuários dos projetos do EITA. Os usuários como modeladores da tecnologia como no google e Facebook.

## **Encerramento**

- Daniel agradece sua participação e disponibiliza o folder de divulgação da EITA para mais informações.
- André Benedito reforça a ideia de que a mediação entre usuário e plataforma, atualmente, é algo além do escopo fundamental para funcionamento da ferramenta. A análise da base de dados tratado permite uma dimensão de análise mais complexa sobre o acervo, antes mesmo da criação de narrativas.
- Daniele ressalta que a disponibilização dos acervos museológicos no Tainacan, não visa, de maneira alguma, substituir a experiência de visitar instituições culturais. Ampliando o espaço de participação e acesso do público.
- Adriana agradece e foca sua fala na busca de solução por tentativa, erro e tempos de transformações. As experiências entre a visita presencial e o acesso ao acervo de maneira digital são situações complementares e fluídas. O Tainacan preenche um vácuo de preservação da memória de diferentes formatos e entrada de dados.
- Fabianne encerra a oficina desejando a expansão do conhecimento e o aprendizado dos usuários da ferramenta, ajudando na formação do conhecimento a partir da autonomia de uso.